

OS IMPACTOS NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3^a edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/XXMX7436

TEIXEIRA; Izabella Zini Teixeira¹, PARAIZO; Joyci Alves², RIBEIRO; Tiago Pacheco Brandão³

RESUMO

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão abrangente, a flexibilização do trabalho é extremamente importante para evitar a sobrecarga que está diretamente ligada à saúde física e mental do trabalhador. Há momentos em que o profissional passa por condições inadequadas de trabalho para poder desempenhar a sua assistência, principalmente em setores fechados e complexos em que são atribuídas muitas exigências (GLANZNER & HOFFMANN, 2019).

A qualidade da assistência do enfermeiro está diretamente ligada à sua saúde, o processo de adoecimento constantemente é efeito do ambiente de trabalho, devendo ser acompanhado pela gestão do serviço de saúde e equipe de enfermagem (OLIVEIRA *et. al.*, 2018). Outro fator que vem gerando adoecimento, resultando em faltas no serviço e até mesmo em pedidos demissionais pelo trabalhador de enfermagem é o aumento das exigências impostas pelo mercado capitalista, quanto a capacitação por caráter competitivo e aceleração do crescimento para gerar dinamismo, interferindo de maneira desfavorável na sua conduta individual. O enfermeiro em sua atuação no setor oncológico necessita desenvolver habilidades racionais e afetivas, pois irá estabelecer um alto vínculo com os pacientes e seus familiares, por conta do longo período de assistência, percorrendo o diagnóstico, o tratamento e seus transtornos, a reabilitação e os cuidados paliativos, fatos estes que se tornam um grande desafio na prática profissional, além disso, em alguns casos pode haver alterações na rotina de vida, auto estima e auto imagem devido os impactos presenciados (CARMO *et. al.*, 2019).

Com a evolução das técnicas diagnósticas e terapêuticas no setor oncológico, as chances de cura e a qualidade de vida dos pacientes com câncer tem crescido, sendo indispensável o acompanhamento da equipe de enfermagem a esses desenvolvimentos através de pesquisas científicas e aperfeiçoamentos, afim de atualizar o seus conhecimentos a respeito do cuidado, garantindo que durante sua abordagem ao paciente seja realizado um trabalho interdisciplinar, para atender as necessidades do mesmo perante de suas incertezas (SILVEIRA & ZAGO, 2006).

Uma pesquisa realizada em 2016 realizado por LIMA *et. al.*, 2018, com famílias que obtiveram diagnóstico de câncer infantil, demonstrou o despreparo dos profissionais da saúde ao realizar o diagnóstico, evidenciando a necessidade dos profissionais, entre eles o enfermeiro, de conhecer os sinais e sintomas de câncer infantil e os recursos que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta. Muitos pacientes chegam a rede de tratamento carregados de conflitos e insegurança por não terem tido uma escuta humanizada, sendo forçado a percorrer diversas redes de saúde até conseguirem o diagnóstico (LIMA *et. al.*, 2018). O enfermeiro deve estar preparado para oferecer um cuidado integral ao atender esses pacientes e seus familiares, nos diversos níveis de atenção à saúde. O enfermeiro frente ao setor oncológico está a todo tempo correlacionando a vida profissional e pessoal, indo além do espaço físico ou das habilidades técnicas que desenvolve, estimulando assim um misto de sentimentos, como angústias, incertezas e (re)significações. Muitos profissionais resultam em uma assistência menos humanizada decorrente da tentativa de não se envolver com o paciente, a fim de evitar a vivência de frustração, culpa e tristeza (CARMO *et. al.*, 2019). Diante do exposto, a questão norteadora do estudo foi: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a assistência oncológica? Para responder este questionamento, o objetivo da pesquisa foi analisar os impactos ocasionados na saúde da equipe de enfermagem durante a assistência no setor oncológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa refere-se a um estudo de revisão sistemática da literatura, utilizada com intuito de chegar a um consenso sobre determinada temática e sintetizar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, escolha e análise crítica de artigos científicos, teses e livros encontrados em fontes eletrônicas de dados. Por meio dessas etapas é possível aprofundar o conhecimento sobre a temática escolhida

¹ Centro Universitário Redentor, izazineteixeira2001@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, joyciap00@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor, tiago.ribeiro@uniiredentor.edu.br

e encontrar lacunas que precisam ser preenchidas através da efetuação de novas investigações.

A pergunta de pesquisa foi: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a assistência oncológica?

A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "equipe de enfermagem", "saúde" e "oncologia".

Para seleção dos artigos, foi realizado de início a leitura dos resumos entre julho a outubro das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Sendo incluídos artigos publicados entre 2016 e 2022, estes oriundos de estudos desenvolvidos na língua portuguesa. Foram excluídos artigos realizados anteriores ao ano de 2016 e aqueles que não possuem em sua metodologia pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa foram encontrados 46 trabalhos na plataforma BVS e 19 na plataforma SciELO, totalizando 65 trabalhos. Sendo incluídos 6 artigos da plataforma BVS e 6 artigos da plataforma SciELO que atenderam os critérios de inclusão e excluídos 53 trabalhos por não atenderem os critérios de inclusão ou por estarem repetidos dentre as plataformas.

O trabalho de Santos et. al. (2021) avaliou em um centro de alta complexidade em oncologia, a violência ocupacional sofrida por trabalhadores de enfermagem, o estudo exposto mostra que grande parte dos profissionais atuantes possuem um alto nível de prevalência de violência autoreferida, geralmente efetuados por pacientes e acompanhantes. O autor ainda relata que (p. 5964): "*Os profissionais de enfermagem que referiram ter sofrido violência apresentaram mais alto nível de desgaste emocional, despersonalização, Burnout, além de maior média de baixa realização profissional, estresse ocupacional e má qualidade do sono*". Já no Trabalho de Saura et. al. (2022), com a equipe multidisciplinar de um hospital oncológico os profissionais apresentaram nível médio de Burnout, o autor ressalta a importância de discutir temas

envoltos à saúde do trabalhador, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de trabalho e o bem estar biopsicossocial dos profissionais. Melo et. al. (2021), também evidenciou a demanda dos gestores de providenciar atendimento e apoio psicológico aos profissionais, a fim de viabilizar o trabalho em equipe. O serviço de enfermagem é complexo e a geração, acumulação, dissipação do estresse e do absentismo no trabalho devem ser abordados por gestores de enfermagem, visando as necessidades do setor e os efeitos de redução e aumento da equipe, manejo das folgas, divisão igualitária das tarefas de acordo com o nível de estresse (SANT'ANA et. al., 2022). A gestão do setor oncológico deve atentar-se para as lacunas que prejudicam o êxito do trabalho em equipe, como o amparo psicológico e a empatia com os problemas enfrentados pela equipe (MELO et. al., 2021); Outros fatores que atrapalham o bom desenvolvimento do trabalho em equipe é a falta de comunicação, colaboração e conhecimento das atribuições de um profissional com o outro, a escassez de materiais e trabalhadores no setor, levando a sobrecarga de serviços. A equipe de enfermagem tem passado por adversidades na rotina da assistência oncológica, segundo Luz et. al, (2016, p.70):

"Neste contexto, desenvolve várias formas de manejo para não criar vínculos afetivos, sendo isso um paradoxo, pois a assistência à pessoa com câncer, ao mesmo tempo em que mobiliza as mais variadas emoções, demanda uma conduta de proteção e de manejo de sentimentos e emoções".

Através do envolvimento desde o início do tratamento, a enfermagem se torna um amparo emocional para o paciente e seus familiares, amenizando as dores causadas pelo câncer, doença extremamente ligada ao sofrimento, a luta e a morte, efetuando suas funções de forma diferenciada e humanizada (SANTOS et. al., 2017). A enfermagem oncológica comprehende a necessidade de habilidades e conhecimentos específicos para sua atuação e possuem domínio em relação às suas atividades, porém, ressaltam o impacto do reconhecimento social, as limitações entre servidores e gerência, as habilidades e o conhecimento como ferramentas que proporcionam um maior bem-estar e satisfação da equipe e uma assistência de qualidade (MOREIRA et. al., 2018). Outros autores reforçam esta afirmativa, como Melo et. al. (2021), quando comprehende que os profissionais da oncologia devem prestar uma assistência especializada e a mesma vivência uma rotina que propicia o desgaste e sofrimento profissional, decorrente de uma divisão estreita entre a vida e a morte do paciente. Almeida et. al. (2019), disserta sobre as qualidades encontradas em um hospital que presta assistência de cuidados paliativos, a grande variedade de locais para realizar os cuidados, como no domicílio, no

¹ Centro Universitário Redentor, izazineteixeira2001@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, joyciap00@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor, tiago.ribeiro@uniiredentor.edu.br

ambulatório ou na internação hospitalar e o suporte biopsicossocial e espiritual do paciente e familiares, além de uma equipe multidisciplinar completa com atendimento diário. Apesar disso, muitos profissionais de enfermagem se sentem despreparados ao lidar com pacientes paliativos, hesitante com a forma de tratamento, como a não reanimação, a confidencialidade do diagnóstico ou da paliatividade com o paciente, tendo em vista o princípio máximo de salvar vidas, transparéncia e autonomia do paciente (FERREIRA *et. al.*, 2021). Segundo o estudo realizado por CHAVES *et. al.* (2020), os próprios enfermeiros que atuam na Assistência Primária em Saúde se sentem despreparados e com uma grande carência de informações sobre oncologia, mostrando, portanto, a necessidade de aprimoramento da assistência ao paciente oncológico e informações quanto a protocolos, programas de assistência, exercendo um amparo mais seguro, qualificado e humanizado, que ultrapassam a prática de promover hábitos de vida saudáveis e apoio psicológico.

A equipe de enfermagem oncológica relata passar por sofrimento moral quando não conseguem defender os direitos dos pacientes de acordo com a sua avaliação ética e profissional, segundo Fruet *et. al.* (2019, p.69): *"Quanto aos fatores de Sofrimento Moral, o de maior intensidade foi "Negação do papel da Enfermagem como advogado do paciente", e o de maior frequência, "Desrespeito à autonomia do paciente""*. Segundo Santos *et. al.* (2017), quando deparamos com profissionais que prestam assistência a crianças que estão em tratamento paliativo ou que não estão respondendo como esperado ao tratamento, ocasiona no profissional um sentimento de tristeza, impotência e ansiedade, em contrapartida Garcia *et. al.* (2020), relata em sua pesquisa com profissionais da enfermagem que trabalham com crianças em tratamento oncológico um alto nível de engajamento, fator que favorece a qualidade da assistência, segurança do paciente, saúde da equipe de enfermagem e o êxito da organização. Segundo o mesmo (p. 5):

"Os dados apontaram que os profissionais que trabalham há menos tempo apresentam altos níveis de vigor, dedicação e absorção. Entretanto, aqueles que apresentam maior tempo de serviço apresentam um baixo nível de vigor e nível médio de dedicação e absorção, acarretando escore total médio para o engajamento no trabalho, sendo necessário um zelo especial maior suporte a equipe para que mantenha um bom engajamento no trabalho".

São deficiências encontradas em uma assistência de cuidados paliativos hospitalar a falta de profissionais especializados e a intercomunicação ineficiente entre os setores de cuidados paliativos, clínica, cirúrgica e entre os próprios agentes da equipe (ALMEIDA *et. al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir do levantamento de dados que o setor oncológico é complexo e muito dependente da equipe de enfermagem, seja ela com uma assistência técnica ou através de apoio psicológico, a prestação de serviços ultrapassa as formas de cuidado, engloba o apoio a saúde do paciente e seus familiares, sendo a enfermagem o cargo de maior proximidade por estar presente durante o início, meio e fim de tratamento, sendo provedor de maiores momentos de interação e comunicação.

Os serviços prestados devem ser especializados e de qualidade, a fim de promover o bem estar biopsicossocial em todos os estágios de assistência ao paciente, entretanto, apesar de estarem cientes da demanda de informações do setor, observou-se uma carência de conhecimento da equipe na atenção primária à saúde e também na atenção quaternária, levando a um sentimento de insegurança em relação a forma de tratamento e maneiras de prestar um serviço concreto e participativo. Os profissionais frente a uma criança em tratamento se sentem mais motivados, mas quando a resposta ao tratamento é negativa ocasiona sentimento de tristeza e frustração.

Os trabalhadores dos setores oncológicos vivenciam diferentes graus de violência praticada por pacientes, acompanhantes e parceiros de equipe, levando a um desgaste emocional, burnout, sofrimento mental, insônia e ansiedade. O gestor é uma ferramenta fundamental para o bom funcionamento do setor, seja nas capacitações, organização de demandas, dimensionamento de pessoal e reconhecimento das qualidades e dificuldades da equipe, efetuando ações que promovam a saúde do trabalhador e o apoio psicológico.

Os trabalhos encontrados em torno das doenças ocupacionais desses profissionais foram escassos, mostrando a necessidade de maior atenção à saúde do trabalhador de enfermagem oncológica. Os descritores selecionados dificultaram a abrangência do trabalho, indicando realizar em trabalhos futuros pesquisas de campo em torno da saúde do trabalhador oncológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Centro Universitário Redentor, izazineteixeira2001@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, joyciap00@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor, tiago.ribeiro@uniiredentor.edu.br

ALMEIDA, C. S. L.; MARCON, S. S.; MATSUDA, L. M.; KANTORSKI, L. P.; PAIVA, B. S. R.; SALES, C. A. Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, v. 72, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5hYfjd6ByV65qBd9pSytHYF/?lang=pt>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0848>.

CARMO, R. A. L. O.; SIMAN, A. G.; MATOS, R. A.; MENDONÇA, É. T.. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, online, v.65, n.3, 2019. Disponível em: rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818>. Acesso em: 9 abr. 2022. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>.

CHAVES, A. F. L.; PEREIRA, U. L.; SILVA, A. M.; CALDINI, L. N.; LIMA, L. C.; VASCONCELOS, H. C. A. Percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Revista Enfermagem em Foco**, online, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2880/794>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2880>.

FERREIRA, M. C. Q.; OLIVEIRA, M. A. N.; ASSIS, T. A. V. A. O.; FONTOURA, E. G.; OLIVEIRA, M. B. P.; GONÇALVES, K. S. N.; GOIS, J. A. Dilemas éticos vivenciados pela equipe de saúde no cuidado da pessoa em tratamento oncológico. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-8650202100100347&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.43346>.

FRUET, I. M. A.; DALMOLIN, G. L.; BRESOLIN, J. Z.; ANDOLHE, R.; BARLEM, E. L. D. Avaliação do sofrimento moral da equipe de enfermagem de um setor hemato-oncologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pzQwHp64CP5yFTXdqNMxrt/?lang=pt#>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.43346>.

GARCIA, L. G.; PINTO, M. H.; CANILLE, R. M. S. Engajamento do profissional da enfermagem no trabalho com crianças em tratamentos oncológicos. **Revista Enfermagem em Foco**, online, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3264/1044>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3264>.

GLANZNER, C. H.; HOFFMANN, D. A. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista Cubana de Enfermería**, online, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3020/507>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LIMA, B. C.; SILVA, L. F.; GÓES, F. G. B.; RIBEIRO, M. T. S.; ALVES, L. L. O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, online, v. 39, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180004>>. Acesso em: 09 abr. 2022. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3264>.

LUZ, K. R.; VARGAS, M. A. O.; BARLEM, E. L. D.; SCHMITT, P. H.; RAMOS, F. R. S.; MEIRELLES, B. H. S. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, v. 69, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mchYVCtB9JSCqzJJDgypNzz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>.

MELO, L. C.; SILVA, R. C.; ROSALINO, R. B. R.; BRACARENSE, C. F.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Comportamento cooperativo e gestão da equipe de assistência ao paciente em serviço hospitalar de onco-hematologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, online, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CNkMz7YYWwWLWDvhv6ZKy8d/?lang=pt>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1169>.

MOREIRA, M. G. S.; MORAIS, B. X.; DALMOLIN, G. L.; DORNELES, A. J. A. Percepção da satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem do serviço hemato-oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, v. 12, n. 5, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230534/28942>>. Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230534p1281-1288-2018>.

SANT'ANA, J. L. G.; MALDONADO, M. U.; GONTIJO, L. A. Dinâmica de geração e dissipação do estresse num centro de oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, online, v. 27, n.1, 2019. Disponível em:

¹ Centro Universitário Redentor, izazineteixeira2001@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, joyciap00@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor, tiago.ribeiro@uniiredentor.edu.br

<https://www.scielo.br/j/rvae/a/J38GyXt5Vyw5bcvpjynTpsL/abstract/?lang=pt#>>; Acesso em: 04 out. 2022.
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230534p1281-1288-2018>.

SANTOS, L. S. B.; COSTA, K. F. L.; LEITE, A. R.; LEITE, I. D. R.; OLIVEIRA, G. S. C.; SARMENTO; N. T. Percepções e reações emocionais dos profissionais da enfermagem que assistem crianças com câncer. **Revista de Enfermagem UFPE**, online, v. 11, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15230>>; Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2874.3156>.

SANTOS, J.; MEIRA, K. C.; COELHO, J. C.; DANTAS, E. S. O.; OLIVEIRA; L. V.; OLIVEIRA, J. S. A.; ALMEIDA, S., G. P.; PIERIN, A. M. G. Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. **Ciência em Saúde Coletiva**, online, v. 26, n. 12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Wdjp4HZFNndmmWFx76rBGsn/?lang=pt>>; Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14942021>.

SAURA, A. P. N. S.; VALÓTA, I. A. C.; SILVA, R. M.; CALACHE, A. L. S. C. Fatores associados ao burnout em uma equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 56, n. spe, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342022000200402&lng=pt&format=pdf; Acesso em: 04 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0448en>.

SILVEIRA, C. S.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, online, v. 14, n. 4, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rvae/a/rdHWyGTv6W8CGPmfqxgLMSG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400021>.

OLIVEIRA, A. L. C. B. de; COSTA, G. R.; FERNANDES, M. A.; GOUVEIA, M. T. O.; ROCHA, S. S. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Scientific Electronic Library Online**, online, v. 36, n.1, 2018. Disponível em: www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002018000100079&script=sci_arttext&lng=pt#B4>; Acesso em: 9 abr. 2022. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.61488>.

PALAVRAS-CHAVE: equipe de enfermagem, saúde, oncologia

¹ Centro Universitário Redentor, izazineteixeira2001@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, joyciap00@gmail.com

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor, tiago.ribeiro@uniiredentor.edu.br